

Medicamento para a diabetes é a cura para a obesidade?

Estaremos perante uma mudança de paradigma no combate à obesidade ou o medicamento para a diabetes, conhecido pelo seu efeito supressor do apetite, tem mais fama do que proveito? Fomos perceber como funciona o semaglutido.

por **Rita Caetano**

Emagrecer sem grande esforço é a grande promessa do semaglutido, a substância antes usada em exclusivo para tratar a diabetes e que agora anda nas bocas do mundo por estar associada à perda de peso. *Influencers* e anónimos fizeram dela tendência no TikTok e no Instagram. No mundo da moda e do entretenimento, é tema recorrente e muita usada, mesmo que nem todos assumam o seu uso. Kim Kardashian foi uma das celebridades que negou ter tomado semaglutido quando a imprensa norte-americana divulgou ter sido esse o segredo para caber no vestido de Marilyn Monroe, que usou durante a Met Gala do ano passado. Por sua vez, o multimilionário Elon Musk não teve qualquer problema em assumir que o toma. Certo é que esta moda está a comprometer o *stock* de medicamentos para os diabéticos em vários países.

Milagre da ciência

Muitos apelidam-na de substância milagrosa, mas a explicação para o seu sucesso é científica: “É um agonista dos receptores do GLP-1 que na obesidade funciona sobretudo pelo atraso do esvaziamento gástrico, ou seja, a comida fica mais tempo no estômago, o que dá uma sensação de saciedade e enfiamento precoces. Nesse sentido, as pessoas comem menos quantidade e menos

vezes, perdendo peso.”, afirma Joana Menezes Nunes, médica endocrinologista. O medicamento em causa tem como outras ações principais, refere a médica, “estimular a produção de insulina no pâncreas, de uma forma dependente dos valores do açúcar no sangue, o que lhe dá bastante segurança em termos de risco de hipoglicemia, inibe a secreção de glucagon e suprime a gluconeogénese hepática. Não aumenta o metabolismo ou queima gordura como se diz”. Ao ser usado para a obesidade, diz a endocrinologista, “apesar de se tratar do mesmo princípio ativo, terá canetas com quantidades diferentes e um nome comercial distinto”.

EFEITOS SECUNDÁRIOS

Até ao momento, os efeitos colaterais conhecidos do semaglutido são náuseas, vômitos, diarreia, enfiamento e obstipação. Além disso, a perda rápida de peso pode levar à perda de colagénio e elastina da pele, causando o que já se chama nos Estados Unidos da América “rosto semaglutido”. Está contraindicado a grávidas, mulheres que estão a amamentar, doentes com problemas nos rins ou no pâncreas e pessoas com tumores na tiroide.

Ainda este ano

Em Portugal, a substância só é usada para a diabetes, mas espera-se que a versão para o tratamento da obesidade chegue no segundo semestre do ano, de acordo com a Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo (SPEDM), que vê a novidade com muito bons olhos, dados os números elevados da obesidade em Portugal. De acordo com os números da SPEDM, 67,6 por cento dos adultos portugueses são obesos ou têm excesso de peso. Convém lembrar que a obesidade está associada ao aumento de outras doenças, como cardiovasculares, cancro ou hiper-

tensão arterial, e agravamento de outras, como a asma e doenças inflamatórias. O semaglutido poderá ajudar a prevenir essas doenças, diz a endocrinologista, que afirma ainda que “o novo fármaco não ditará o fim à obesidade, porque entre 70 e 80 por cento dos casos tem origem genética e é uma doença crónica. Contudo, é uma arma para o seu tratamento”. Se olharmos para os outros países, vemos que, em 2021, a FDA, entidade reguladora do medicamento norte-americana, aprovou um fármaco com esta substância para o emagrecimento. Já em março último, foi a vez de o Instituto Nacional para Saúde e Cuidados de Excelência do Reino Unido fazer o mesmo.



Números Obesidade em Portugal

67,6%

DA POPULAÇÃO
ADULTA

É OBESA OU TEM
EXCESSO DE PESO

41,6%

DAS CRIANÇAS

ESTÃO NA MESMA
SITUAÇÃO

FONTE: SPEDM

Nova revolução?

NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, fala-se agora de outra substância usada para tratar a diabetes que poderá também contribuir para a perda de peso. Chama-se tirzepatide e imita duas hormonas produzidas naturalmente no corpo – peptídeo-1, semelhante ao glucagon, ou GLP-1, e polipeptídeo insulínico dependente de glicose – sendo esta a grande diferença do semaglutido. Acredita-se, por isso, que possa ser mais eficaz na redução dos níveis de açúcar no sangue e na

indução da perda de peso, porque as duas hormonas referidas funcionam de maneira sinérgica. Tal como o semaglutido, atrasa a sensação de fome e aumenta a saciedade. Um estudo apresentado na conferência da Associação Americana de Diabetes, no verão passado, demonstrou que quem tomou este medicamento (pessoas não diabéticas) perdeu até 22,5 por cento do seu peso corporal após 18 meses. O que ainda não está claro são os efeitos a longo prazo deste medicamento.



"Não é o fim da obesidade porque entre 70 e 80 por cento dos casos são genéticos"

Joana Menezes Nunes

endocrinologista

Em Inglaterra, o medicamento pode ser prescrito por um médico especialista mas apenas para tratar pessoas com pelo menos uma condição de saúde relacionada com o peso, bem como por aqueles que têm um índice de massa corporal (IMC) que os coloca perto da taxa de obesidade. Os estudos efetuados mostram que a redução do IMC atinge entre dez e 15 por cento. Outra das suas vantagens é ter demonstrado ser mais seguro para o aparelho cardiovascular do que os fármacos já usados para a obesidade. Contudo, alerta Joana Menezes Nunes, “a ação terapêutica deste medicamento deve ser integrada num programa de mudança de estilo de vida”.



Joana Menezes Nunes avisa que os estudos sobre o semaglutido foram feitos em pessoas com obesidade, logo desconhecem-se efeitos colaterais em quem tem um peso normal e o queira tomar apenas para não ter apetite